

ANO XIII • Nº 81

ENCONTROS BÍBLICOS

ABRIL • 2021

O RESSUSCITADO VIVE ENTRE NÓS



ARQUIDIOCESE
DE BELO HORIZONTE



Projeto de Evangelização
**PROCLAMAR
A PALAVRA**



Comissão Arquidiocesana
DE PUBLICAÇÕES



VICARIATO EPISCOPAL PARA
AÇÃO PASTORAL
Arquidiocese de Belo Horizonte

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO:

Dom Vicente de Paula Ferreira, C.Ss.R
Padre Joel Maria dos Santos

ROTEIRO:

Pe. Joel Maria dos Santos

REVISÃO LINGUÍSTICA E ORTOGRÁFICA:

Marlene Maria Silva

GESTÃO DO SISTEMA LOJAS CRISTO REI:

Padre Ednei Almeida Costa

FOTO DA CAPA:

Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade.
Fotógrafo: Raphael Calixto

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Assessoria de Comunicação e Marketing da
Arquidiocese de Belo Horizonte

Peça o seu exemplar para o próximo mês:

31 3422-3441 | 31 98778-3189 
lojacristorei@arquidiocesebh.org.br

Loja Cristo Rei, no Santuário São Judas Tadeu
Rua Geraldo Faria de Souza, 63 - Bairro da Graça

www.lojacristorei.com.br

 /lojacristoreivirtual

 @lojacristoreivirtual



ARQUIDIOCESE
DE BELO HORIZONTE 

 /Arquidiocese.de.BH

 @arquidiocesedebh

WWW.ARQUIDIOCESEBH.ORG.BR

INTRODUÇÃO

Amados(as) irmãos(ãs)!

Paz em Cristo Ressuscitado.

Terminamos o tempo da Quaresma e a Semana Santa, em que celebramos o Mistério central de nossa fé cristã, a Paixão-Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Agora iniciamos o tempo da Páscoa, vida nova que no Senhor encontramos e desejamos viver enquanto testemunhas dele, comprometidos com a vida das pessoas. Páscoa é passagem da morte para a vida, do pecado para a graça, da escravidão para a libertação... A Páscoa deve acontecer em cada instante da nossa vida, em cada experiência que fazemos. A Ressurreição de Jesus nos oferece uma nova perspectiva, um novo olhar para a vida, para toda sua extensão. Tudo e todos somos recriados a partir desse “novo dia” de Deus para nós.

Queremos continuar, neste mês e neste tempo, o aprofundamento da carta encíclica do Papa Francisco *Fratelli Tutti* (Todos irmãos), sobre a Fraternidade e a Amizade Social. Vamos nos deter no capítulo segundo intitulado “Um estranho no caminho”. O contexto é o Evangelho de Lucas 10, 25-37 em que Jesus, dialogando com o Mestre da lei, conta a parábola do Bom Samaritano. Diz o Papa que esta parábola possibilita a qualquer um de nós deixar-se interpelar por ela. A luz do Senhor Ressuscitado nos leva a olhar uns aos outros não com indiferença, com distanciamento, mas fazendo-nos próximos de todos, independentemente da distância ou do grau de convivência.

Cristo, ao assumir nossa fragilidade, nossa vulnerabilidade e transformá-la pela força operante do seu amor, nos ensina o caminho a seguir: reconstruir todo aquele que se encontra caído e reerguê-lo por meio do amor. A vivência da fraternidade universal e da amizade social desfaz as muitas formas de discriminação, exclusão e marginalização entre nós e, por outro lado, nos faz mais próximos uns dos outros. Somente o amor é capaz de vencer as barreiras do nosso coração.

Pela Palavra de Deus, encontramos com Jesus Cristo Ressuscitado para melhor testemunhá-lo vivo no meio de nós. Na alegria dos encontros bíblicos, ao redor da Palavra de Deus nos evangelhos deste tempo pascal, deixemo-nos ser interpelados para o verdadeiro exercício e testemunho do amor, ajudando o mundo a se abrir, sempre mais, ao amor de Deus.

Proclamemos a Palavra e, ao redor dela, que é Cristo Ressuscitado, encontremos as razões, os motivos pelos quais tudo fazemos enquanto Igreja missionária no coração do mundo.

Bom encontro bíblico.

Pe. Joel Maria dos Santos
Vigário Episcopal para a Ação Pastoral

1. ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

D: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

D: Páscoa é passagem da morte para a vida, do pecado para a graça, da escravidão para a liberdade. Ela é celebrada nos ritos litúrgicos, mas experimentada, sobretudo, em cada instante da vida.

Todos: Senhor, pela Ressurreição de Cristo, dá-nos a graça de viver uma Vida Nova.

D: O amor é gerador da Ressurreição. Jesus Ressuscitado se dá a conhecer na sua Palavra, na mesa da Eucaristia, em todo gesto de acolhimento e de serviço ao próximo. Jesus Ressuscitado se dá a conhecer na prática da caridade, enfim, em toda ação comprometida com seu exemplo de oferta, doação e amor.

Todos: Senhor, pela Ressurreição de Cristo, dá-nos a graça de viver uma Vida Nova.

D: Mediante a ressurreição do Senhor existe na história uma força de vida invencível e interminável. Esta força deve contagiar o cotidiano de nossas vidas. Cada dia é Páscoa e a vida vai triunfando sobre a morte. A vitória de Cristo é para sempre.

Todos: Senhor, pela ressurreição de Cristo, dá-nos a graça de viver uma Vida Nova.

D: Nossa espiritualidade é marcada pela esperança e pela certeza da vitória final da vida. Enquanto estamos no mundo, temos a presença do Espírito Santo que nos recorda e ensina tudo o que Jesus disse e fez. Ele atualiza e revela a verdade acerca de Jesus.

Todos: Senhor, pela ressurreição de Cristo, dá-nos a graça de viver uma Vida Nova.

D: Que o Deus da Vida permaneça entre nós, fecunde o nosso coração na sua graça e nos conserve no amor uns para com os outros.

Todos: Amém!

2. BÊNÇÃO FINAL PARA TODOS OS DIAS

Oração cristã ecumênica

Deus nosso, Trindade de amor,
a partir da poderosa comunhão da vossa intimidade divina,
infundi no meio de nós o rio do amor fraterno.

Dai-nos o amor que transparecia nos gestos de Jesus,
na sua família de Nazaré e na primeira comunidade cristã.

Concedei-nos, a nós cristãos, que vivamos o Evangelho
e reconheçamos Cristo em cada ser humano,
para o vermos crucificado nas angústias dos abandonados
e dos esquecidos deste mundo
e ressuscitado em cada irmão que se levanta.

Vinde, Espírito Santo! Mostrai-nos a vossa beleza
refletida em todos os povos da terra,
para descobrirmos que todos são importantes,
que todos são necessários, que são rostos diferentes
da mesma humanidade amada por Deus.

Amém!

(Fratelli Tutti – Papa Francisco)

A MORTE FOI VENCIDA PELA VIDA

“ELES AINDA NÃO HAVIAM COMPREENDIDO A ESCRITURA,
SEGUNDO A QUAL ELE DEVERIA RESSUSCITAR DOS MORTOS” (JO 20,9).

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

a) Preparação do ambiente: colocar a Bíblia no centro do grupo, vela acesa, flores, algo que lembre a Ressurreição.

b) Oração inicial, pág. 5.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

L1: O Evangelho de hoje narra o acontecido no primeiro dia da semana, quando, ao amanhecer, Maria Madalena vai ao túmulo e constata que a pedra tinha sido removida. Correndo, ela foi ao encontro de Pedro e do outro discípulo contar o que tinha visto. Estes vão ao túmulo. Ambos entram, mas o outro discípulo viu e creu. Ainda não tinham compreendido a Escritura que já falara da ressurreição de Jesus (cf. Jo 20,9). Preparemo-nos para escutar a Palavra de Deus.

Cantando: A Palavra de Deus é a verdade/ sua lei liberdade. / A lei do Senhor Deus é perfeita/ conforto para a alma. / O testemunho do Senhor é verdadeiro/ sabedoria dos humildes.

Deus nos fala – Ler na Bíblia: **João 20, 1-9.**

Chave de Leitura:

1. Qual foi a atitude de Maria Madalena logo ao amanhecer?
2. O que ela disse a Pedro e ao outro discípulo?
3. Qual foi a atitude dos discípulos assim que chegaram ao túmulo?
4. O que ainda faltava ao coração e à vida dos discípulos?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

L2: Deus iniciou um novo tempo e uma nova realidade com a Ressurreição de seu Filho amado. Este novo tempo e a realidade do Homem Novo se deram, a partir da ação libertadora e vivificadora de Jesus. Inicialmente, os discípulos acreditaram que a morte tinha triunfado e pensavam que Jesus estava prisioneiro do sepulcro. Porém, diante do túmulo vazio, tomaram consciência da ressurreição e perceberam que a morte tinha sido vencida por Jesus.

Cantando: Cristo ressuscitou, aleluia! / Venceu a morte com o amor. / Cristo ressuscitou, aleluia! / Venceu a morte com o amor, aleluia.

L3: Maria Madalena e os dois discípulos simbolizam a comunidade que ainda não assimilou a morte de Jesus, que ainda se encontra na penumbra da fé, que pensa que o túmulo é o lugar do fracasso do projeto de Deus. Por outro lado, a ida deles ao túmulo simboliza também a busca de vida e amor. Embora Pedro e o discípulo amado vissem o sepulcro vazio, é o discípulo amado que crê. O amor se antecipa, é mais forte que a morte.

Cantando: Eu vim para que todos tenham vida/ que todos tenham vida plenamente (bis).

L4: A morte se manifesta em cada irmão caído, excluído, marginalizado. A vida, por sua vez, se revela em toda e qualquer iniciativa que visa resgatar a dignidade, o valor de cada pessoa. Na carta apostólica *Fratelli Tutti*, no segundo capítulo, o Papa Francisco destaca: “Hoje temos à nossa frente a grande ocasião de expressar o nosso ser irmãos, de sermos outros bons samaritanos que tomam sobre si a dor dos fracassos, em vez de fomentar ódios e ressentimentos. Como o caminhante ocasional de nossa história, é preciso apenas o desejo gratuito, puro e simples de ser povo, de ser constantes e incansáveis no compromisso de incluir, integrar, levantar quem está caído...” (n.77). Levantar é, na linguagem bíblica, o mesmo que ressuscitar. A ressurreição de Cristo nos leva a crer num mundo novo.

Cantando: Eu creio num mundo novo / pois Cristo ressuscitou! Eu vejo sua luz no povo / por isso, alegre estou!

L5: Na *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco nos diz: “A proposta é fazer-se presente a quem precisa de ajuda, independentemente de fazer parte ou não do próprio

círculo de pertença. Neste caso, o samaritano foi quem se fez próximo do judeu ferido. Para se tornar próximo e presente, ultrapassou todas as barreiras culturais e históricas. A conclusão de Jesus é um pedido: ‘Vai e faz tu também o mesmo’ (Lc 10, 37). Por outras palavras, desafia-nos a deixar de lado toda a diferença e, em presença do sofrimento, fazer-nos vizinhos a quem quer que seja. Assim, já não digo que tenho ‘próximos’ a quem devo ajudar, mas que me sinto chamado a tornar-me eu um próximo dos outros” (n.81)

Cantando: Seu nome é Jesus Cristo e passa fome / e grita pela boca dos famintos / e a gente quando vê passa adiante / às vezes pra chegar depressa à igreja. /Entre nós está e não o conhecemos / entre nós está e nós o desprezamos.

Palavra em Ação: De que maneira podemos ser expressão viva da Ressurreição de Jesus Cristo? Como posso ser um sinal da vida nova que ele nos trouxe?

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Cristo “passou pelo mundo fazendo o bem”. Por amor doou sua vida pela morte na cruz e, por isso, o Pai o ressuscitou. Senhor, que como discípulos(as) teus possamos dar testemunho e anunciar este “caminho” com alegria e entusiasmo.

Todos: Pela tua ressurreição, renova em nós o teu amor e ensina-nos a amar.

b. Nós não vimos o sepulcro vazio. Senhor, que a cada dia façamos a experiência da tua ressurreição, testemunhando-a pelo amor e pela doação aos que mais precisam.

Todos: Pela tua ressurreição, renova em nós o teu amor e ensina-nos a amar.

c. Cristo Ressuscitado é a esperança de um mundo novo. Senhor, que nós sejamos testemunhas da vida nova e tenhamos a coragem de lutar por vida digna, justa e fraterna para todos.

Todos: Pela tua ressurreição, renova em nós o teu amor e ensina-nos a amar.

d. O sofrimento e a morte de Jesus se manifestam em cada pessoa caída pelos caminhos da vida. Sua ressurreição também é sinalizada quando se valoriza e se respeita a dignidade de cada pessoa. Senhor, que nos abramos ao apelo do Papa Francisco para viver e cultivar a Fraternidade Universal e a Amizade Social, na casa em que todos somos irmãos.

Todos: Pela tua ressurreição, renova em nós o teu amor e ensina-nos a amar.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a. Buscar, concretamente, colocar-se a serviço, fazendo-se próximo(a) das pessoas com algum gesto de caridade para com alguém que precisa de minha ajuda.

b. Ler, em casa, a passagem bíblica da próxima semana: *João 20, 19-31*.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos – Canto/Oração final, pág. 6.

A PRESENÇA DO RESSUSCITADO NA VIDA DA COMUNIDADE

“JESUS ENTROU E, PONDO-SE NO MEIO DELES, DISSE: ‘A PAZ ESTEJA CONVOSCO’” (JO 20, 19; 26).

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: colocar a Bíblia no centro do grupo, vela acesa, flores, algo que lembre a Paz.
- b. Oração inicial, pág. 5.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

L1: O Evangelho de hoje está inserido no contexto de Páscoa. Estamos celebrando o segundo domingo da Páscoa. Jesus ressuscitado se põe em meio aos discípulos que, amedrontados, se encontravam reunidos com as portas fechadas. À comunidade, agora, é confiada a missão que ele tinha recebido do Pai. A missão consiste em dar continuidade ao projeto de Deus que ele assumira até o fim, oferecendo sua vida por amor. É o Espírito Santo, a força de Deus, é o sopro vital de Deus quem confere vida à comunidade e a garante na missão. Acolhamos a Palavra de Deus.

Cantando: Que alegria Cristo ressurgiu./ No Evangelho ele vai falar. / Entoemos nosso canto / de louvor e gratidão. / Sua palavra vamos aclamar.

Deus nos fala – Ler na Bíblia: João 20, 19-31.

Chave de Leitura:

1. Onde, como estavam e qual foi a saudação que Jesus fez aos discípulos quando se pôs no meio deles?
2. Qual a missão que Jesus confiou à comunidade, logo depois que soprou sobre os discípulos e lhes deu o Espírito Santo?
3. Quem não estava com a comunidade quando Jesus apareceu pela primeira vez e qual foi o diálogo com ele na segunda vez?
4. Qual foi a finalidade dos sinais que Jesus realizou e porque foram escritos?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

L2: Cristo ressuscitado se faz constantemente presente no mundo, na comunidade. Ao se pôr no meio da comunidade, provoca alegria, uma alegria que jamais poderá ser suprimida. Ele saúda os discípulos com a Paz (*Shalom*). E o faz por três vezes: “A Paz esteja convosco” (vvs 19.21.26). É a saudação do Cordeiro vencedor que traz em si as marcas da vitória nas mãos e no lado. A comunidade agora se alimentará dele para que, na força do Espírito Santo, ela continue a missão de anunciar e testemunhar o projeto do Pai, assim como fez o Filho, testemunhando até a morte: “Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio (v.21b).

Cantando: **Por onde formos, também nós/ que brilhe a tua Luz. / Fala, Senhor, na nossa voz, em nossa vida. / Nosso caminho então conduz, / queremos ser assim. /Que o pão da vida nos revigore no nosso sim.**

L3: Tomé não estava com a comunidade quando Jesus se pôs em meio a eles. Mas ele não acreditou no testemunho da comunidade. Somente em outro encontro ele fez a maior profissão de fé: “Meu Senhor e meu Deus” (v.28). Ele reconhece em Jesus o servo glorificado (Senhor), em pé de igualdade com o Pai (Deus). Jesus é chamado de Deus por Tomé. Para os judeus, justamente por ter-se proclamado igual a Deus ou fazer-se Deus, ele devia morrer. “Bem aventurados os que creram sem terem visto” (v.29) foi o que Jesus disse a Tomé e assim privilegia os que iriam crer sem ter visto. Somos nós, hoje, os chamados e enviados, mesmo sem termos visto, a anunciar e testemunhar a ressurreição do Senhor e seus sinais de vida entre nós.

Cantando: **Cristo venceu, aleluia./ Ressuscitou, aleluia /O Pai lhe deu glória e poder. / Eis nosso canto, aleluia!**

L4: O evangelista João nos diz que a atividade de Jesus foi marcada por sinais e estes suscitavam a fé e adesão das pessoas ao projeto de Deus que Jesus, por sua vez, assumiu obedientemente até o extremo em sua morte e ressurreição. Aderir ao projeto de Deus, do qual Jesus é a expressão fiel, é o caminho indicado à Igreja que somos todos e cada um de nós. Acreditar em Jesus, o Filho de Deus, é a garantia de vida já-agora e um dia na Plenitude. Passamos da morte para a vida quando somos capazes de amar. Não amar é permanecer na morte (cf. 1Jo 3,14). O amor é a opção fundamental capaz de reconstruir a vida das pessoas, do mundo, das sociedades.

Cantando: Tendo vencido a morte, / o Senhor nos abriu um horizonte feliz, / pois nosso peregrinar pela face do mundo / terá seu final lá na casa do Pai.

L5: Na *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco nos diz: “Esta parábola (do bom Samaritano) é um ícone iluminador, capaz de manifestar a opção fundamental que precisamos tomar para reconstruir este mundo ao nosso redor. Diante de tanta dor, à vista de tantas feridas, o único caminho de saída é ser como o bom Samaritano. Qualquer outra opção nos deixa ou com os salteadores ou com os que passam ao largo, sem se compadecer com o sofrimento do ferido na estrada. A parábola nos mostra as iniciativas com que podemos refazer uma comunidade, a partir de homens e mulheres que assumem como própria a fragilidade dos outros, não deixam constituir-se uma sociedade de exclusão, mas fazem-se próximos, levantam e reabilitam o caído, para que o bem seja comum. Ao mesmo tempo, a parábola adverte-nos sobre certas atitudes de pessoas que só olham para si mesmas e não atendem às exigências ineludíveis da realidade humana (n.67).

Cantando: É missão de todos nós:/ Deus chama eu quero ouvir a sua voz (bis)

Palavra em Ação: De que forma posso assumir, conscientemente, a missão em continuidade à de Jesus, comprometido com o projeto do Reino de Deus?

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. A comunidade é o lugar da experiência do Ressuscitado. É nos gestos de amor, de partilha, de serviço, de encontro, de fraternidade que encontramos com o Senhor. Pela vida e testemunho de nossas comunidades de fé, te pedimos, ó Pai.

Todos: Renova-nos no testemunho da ressurreição do teu Filho.

b. A presença do Ressuscitado junto aos discípulos é sempre renovadora e transformadora. É o Espírito de Jesus que nos faz criaturas novas, comprometidas com o seu projeto. Que sejamos testemunhas do teu amor, continuando no mundo tua obra, te pedimos, ó Pai.

Todos: Renova-nos no testemunho da ressurreição do teu Filho.

c. Não é com experiências intimistas, fechadas, egoístas que encontramos o Ressuscitado, mas pelo diálogo comunitário, na partilha da Palavra, do Pão, no amor que une as pessoas. Que busquemos uma fé amadurecida, capaz de abraçar, cotidianamente, o teu projeto, com ações concretas, te pedimos, ó Pai.

Todos: Renova-nos no testemunho da ressurreição do teu Filho.

d. Muitas vezes o medo, a angústia, a insegurança, a morte tomam conta do coração das pessoas e de nossas comunidades. Jesus transmite a sua paz, o seu “*Shalom*” que quer dizer: harmonia, serenidade, tranquilidade, confiança e vida plena. Que cada um de nós supere tudo o que assusta e gera hostilidade, na certeza da presença do Ressuscitado entre nós, te pedimos, ó Pai.

Todos: Renova-nos no testemunho da ressurreição do teu Filho.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a. Conscientes do chamado e do envio que o Senhor faz a cada um de nós, na força do Espírito Santo, qual é a minha missão na realidade em que me encontro?

b. Ler em casa a passagem bíblica da próxima semana: **Lucas 24, 35-48.**

6 | ENCERRAMENTO

Avisos – Canto/Oração final, pág. 6.

O ANÚNCIO DA RESSURREIÇÃO GERA ARREPENDIMENTO E CONVERSÃO

“VÓS SEREIS TESTEMUNHAS DE TUDO ISSO” (LC 24,48).

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: Colocar a Bíblia em lugar de destaque, vela acesa, flores.
- b. Oração inicial, pág. 5.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

L1: Estamos celebrando o terceiro domingo de Páscoa. O Ressuscitado se põe novamente em meio aos discípulos ainda enquanto falavam. Deseja-lhes a Paz. Os discípulos, por sua vez, se encontravam com medo, pensando verem um fantasma. Jesus ressuscitado se deixa tocar, come com eles e os esclarece acerca de tudo o que dizia ainda enquanto estava com eles. Ao abrir-lhes a inteligência, convoca-os a serem testemunhas de tudo isso. Vamos ouvir o que o Senhor nos diz.

Cantando: Fala Senhor/ fala da vida./ Só tu tens palavras eternas,/ que-remos ouvir!

Deus nos fala – Ler na Bíblia: Lucas 24,35-48.

Chave de Leitura:

1. O que os discípulos estavam falando, quando Jesus se pôs no meio deles?
2. O que Jesus desejou, falou e fez aos discípulos ao vê-los assustados e preocupados?
3. Depois de partilhar e comer, o que disse Jesus aos discípulos?
4. Qual a missão que Jesus confiou aos discípulos?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

L2: O Evangelho deste domingo revela a dificuldade dos discípulos em crer na ressurreição de Jesus. Mas, por outro lado, indica a missão que eles, e cada comunidade hoje, recebem de dar testemunho do Ressuscitado “a todas as nações, começando por Jerusalém” (v.47). Os discípulos de Emaús dão testemunho do que tinha acontecido no caminho e como reconheceram Jesus ao partir o Pão. Jesus aparece no meio deles e os saúda com a Paz. Mesmo inseguros, eles compreendem que a ressurreição de Jesus traz consigo uma nova história; o ressuscitado não é fruto da fantasia. Ele tem uma forma corpórea. Eles foram convidados a olhar, tocar, sentir a sua verdadeira presença. Muitas vezes sentimos insegurança, perturbações, medos e dúvidas. Porém, podemos ter a certeza de que o Senhor está no meio de nós.

Cantando: Cristo está vivo,/ ressuscitou para nós! / Esta verdade vai anunciar / a toda terra, com alegria, a cantar.

L3: O ponto fundamental de toda a Sagrada Escritura e do projeto de Deus é a ressurreição de Jesus. Ele é o grande intérprete da Bíblia. É a partir dele que toda a Escritura (Lei-Profetas-Salmos) adquire sentido e revela a sua unidade. Em razão disto, o evangelista Lucas recorda: “Jesus abriu a inteligência dos discípulos para entenderem as Escrituras” (v.45a). Jesus ressuscitado é aquele que interpreta e abre a mente dos discípulos para compreenderem a Escritura: “Assim está escrito: ‘O Messias sofrerá e ressuscitará dos mortos no terceiro dia’” (v.46). Finalmente, Jesus afirma aos discípulos que eles seriam as testemunhas de tudo isso (v.48). Os que acreditaram e acreditam em Jesus ressuscitado têm a tarefa de testemunhar, por palavras e gestos, a vida nova trazida por Jesus.

Cantando: Eis que faço novas todas as coisas (3x) /É vida que brota da vida./ É fruto que cresce do amor./ É vida que vence a morte./ É vida que vem do Senhor (3x).

L4: Na *Fratelli Tutti*, ao refletir sobre a Fraternidade e Amizade Social, o Papa Francisco nos diz: “Fixemos o modelo do bom samaritano. É um texto que nos convida a fazer ressurgir a nossa vocação de cidadãos do próprio país e do mundo inteiro, construtores dum novo vínculo social. Embora esteja inscrito como lei fundamental do nosso ser, é um apelo sempre novo:

que a sociedade se oriente para a prossecução do bem comum e, a partir deste objetivo, reconstrua incessantemente a sua ordem política e social, o tecido das suas relações, o seu projeto humano. Com os seus gestos, o bom samaritano fez ver que ‘a existência de cada um de nós está ligada à dos outros: a vida não é tempo que passa, mas tempo de encontro’” (n.66).

Cantando: Ó Senhor da vida/ creio sempre em ti./ Filho Salvador/ eu espero em ti./ Santo Espírito de amor,/ desce sobre nós./ Tu, de mil caminhos,/ nos conduzes a uma fé/ e por mil estradas onde andarmos nós,/ qual semente nos levarás.

L5: O Papa Francisco, em sua carta apostólica *Fratelli Tutti*, nos diz: “A narração (do bom samaritano) – digamo-la claramente – não desenvolve uma doutrina feita de ideais abstratos, nem se limita à funcionalidade dum moral ético-social. Mas revela-nos uma característica essencial do ser humano, frequentemente esquecida: fomos criados para a plenitude, que só se alcança no amor. Viver indiferentes à dor não é uma opção possível; não podemos deixar ninguém caído ‘nas margens da vida’. Isto deve indignar-nos de tal maneira que nos faça descer da nossa serenidade, alterando-nos com o sofrimento humano. Isto é dignidade (n. 68).

Cantando: Onde reina o amor,/ fraterno amor. / Onde reina o amor, / Deus aí está.

Palavra em Ação: O que você pode fazer para viver verdadeiramente, sendo testemunha do Ressuscitado, comprometido com a missão, mesmo que acarrete consequências?

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. “Por que estais preocupados, e por que tendes dúvidas no coração”? (v.38). Também nós experimentamos isso em razão de muitos fatos, acontecimentos, situações, dificuldades, conflitos, inseguranças.... Senhor, que busquemos, permanentemente, fazer a experiência do encontro contigo, vivo, presente e acompanhando sua Igreja e seus discípulos.

Todos: Que a tua presença, proteção e solicitude nos acompanhem em nossa missão.

b. “Tocai em mim e vede [...] Jesus mostrou-lhes as mãos e os pés” (v.39b. 40). O caminho da fé não é o caminho das certezas, das provas palpáveis, das demonstrações científicas. Senhor, que possamos, enquanto discípulos, percorrer o caminho da fé, experimentando a tua presença de Ressuscitado entre nós, no meio de tua comunidade.

Todos: Que a tua presença, proteção e solicitude nos acompanhem em nossa missão.

c. “Então Jesus abriu a inteligência dos discípulos para entenderem as Escrituras” (v.45). A Escritura encontra em Jesus tanto o seu cumprimento como sua interpretação. Senhor, que priorizemos a escuta da tua Palavra, e sejamos no mundo testemunhas do teu mistério de amor e vida.

Todos: Que a tua presença, proteção e solicitude nos acompanhem em nossa missão.

d. “Vós sereis testemunhas de tudo isso” (v.48). O testemunho passa pelo anúncio, mas essencialmente pelos gestos de acolhimento, de partilha, de serviço e de amor sem limites. Senhor, que sejamos capazes de assumir o compromisso de sinalizar que estás vivo e que continuas tua obra de libertação, de vida e de amor entre nós.

Todos: Que a tua presença, proteção e solicitude nos acompanhem em nossa missão.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a. Ler em casa a passagem bíblica da próxima semana: **João 10,11-18**.

b. Buscar retomar ao longo da semana as orientações de Jesus e buscar se avaliar no exercício das mesmas.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos – Canto/Oração final, pág. 6.

O RESSUSCITADO É O MODELO DE PASTOR

“O BOM PASTOR DÁ A VIDA POR SUAS OVELHAS” (JO 10, 11).

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

a. Preparação do ambiente: colocar a Bíblia no centro do grupo, vela acesa, flores, algo que lembre o bom pastor.

b. Oração inicial, pág. 5.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

L1: O quarto domingo da Páscoa é considerado o “Domingo do Bom Pastor”. Em todos os anos a liturgia propõe para este domingo um trecho do capítulo 10 do Evangelho segundo João. Jesus é o “Bom pastor”, é aquele que se difere dos mercenários. Ele conhece, cuida e dá a vida por suas ovelhas. O Bom Pastor está em pé de igualdade com o Deus que liberta o seu povo da escravidão. A vida de Jesus, por meio de suas pregações e ações, foi uma contínua manifestação da vontade e do amor de Deus para com toda humanidade. Preparemo-nos para a escuta da Palavra de Deus.

Cantando: Que alegria Cristo ressurgiu! /No Evangelho ele vai falar. / Entoemos nosso canto de louvor e gratidão. / Sua palavra vamos aclamar.

Deus nos fala – Ler na Bíblia: João 10, 11-18.

Chave de Leitura:

1. Segundo o texto que lemos, quem é Jesus?
2. Segundo Jesus, o que o diferencia do mercenário e por quê?
3. O que disse Jesus nos versículos 14 a 16?
4. O que disse Jesus em relação à sua vida ao cumprir a ordem do Pai?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

L2: A figura de Jesus, o Bom Pastor, tornou-se muito cedo a imagem mais querida de Jesus. Como Bom Pastor, ele se preocupa com suas ovelhas, nunca as abandona; está presente no meio delas, atento às mais fracas e doentes. Os relatos evangélicos sempre o descrevem preocupado com os enfermos, os marginalizados, os pequenos, os indefesos, os esquecidos, os mais perdidos. Sempre é visto pensando nos outros. Ele, o Bom Pastor, dá a vida por suas ovelhas. Ama a todas com amor. O seu amor não tem limites! Ele não foge do perigo, mas dá a vida para salvar o rebanho.

Cantando: Sou bom Pastor, ovelhas guardarei. / Não tenho outro ofício, nem terei. / Quantas vidas eu tiver, eu lhes darei.

L3: Jesus põe em paralelo duas figuras: o bom pastor e o mercenário. O que os distingue é a atitude diferente diante do “lobo” quando se aproxima. O “lobo” representa, nesta “parábola”, tudo aquilo que põe em perigo a vida das ovelhas: os interesses dos poderosos, a opressão, a injustiça, a violência, o ódio. O mercenário pensa em si mesmo, sua lógica é a do egoísmo, do interesse e ele não ama as ovelhas. O bom pastor, por outro lado, presta seu serviço por amor às ovelhas e não espera receber recompensa, pois seu amor é gratuito. A prioridade é o bem, a vida e a felicidade das ovelhas. Ele, por seu amor, é aquele que reúne todas as ovelhas.

Cantando: Maus pastores, num dia de sombra, / não cuidaram e o rebanho se perdeu. / Vou sair pelo campo, reunir o que é meu, conduzir e salvar.

L4: Existe uma íntima relação entre o pastor e a ovelha. É desejo de Jesus, o Bom Pastor, conduzir as ovelhas que não são do redil. Elas também são convidadas a ouvir a voz do pastor a fim de que exista um só pastor e um só rebanho. O que determina a relação entre o pastor e as ovelhas é o mútuo conhecimento. Conhecer Jesus não diz respeito apenas às teorias, ao ouvir dizer, mas diz respeito à experiência dele, enquanto presença que liberta e gera vida. É, no dia a dia da vida, que buscamos o Ressuscitado, o Bom Pastor. Ao aproximar-se das ovelhas que mais necessitavam, delas soube cuidar. É esse o itinerário para a Igreja de hoje. Ser Igreja misericordiosa, hospitaleira, “hospital de campanha”, como nos diz o Papa Francisco.

Cantando: Verdes prados e belas montanhas não de ver o Pastor, / rebanho atrás. / Junto a mim, as ovelhas terão muita paz, / poderão descansar.

L5: Na *Fratelli Tutti*, a partir da parábola do Bom Samaritano, Francisco diz que o que importa não são as funções que temos, mas a capacidade de alimentarmos no coração o amor pelo bem comum, dedicando nosso tempo uns aos outros como fez o Bom Samaritano: “Conta Jesus que havia um homem ferido, estendido por terra no caminho, que fora assaltado. Passaram vários ao seu lado, mas... foram-se, não pararam. Eram pessoas com funções importantes na sociedade, que não tinham no coração o amor pelo bem comum. Não foram capazes de perder uns minutos para cuidar do ferido ou, pelo menos, procurar ajuda. Um parou, ofereceu-lhe proximidade, curou-o com as próprias mãos, pôs também dinheiro do seu bolso e ocupou-se dele. Sobretudo deu-lhe algo que, neste mundo apressado, regateamos tanto: deu-lhe o seu tempo. Tinha certamente os seus planos para aproveitar aquele dia a bem das suas necessidades, compromissos ou desejos. Mas conseguiu deixar tudo de lado à vista do ferido e, sem o conhecer, considerou-o digno de lhe dedicar o seu tempo” (n. 63).

Cantando: Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: / amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado. / Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão.

Palavra em Ação: Como posso estar atento para que, em minha vida, no meu agir, com minhas responsabilidades, eu sinalize a presença de Cristo, o Bom Pastor?

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Jesus é o Bom Pastor que dá a vida por suas ovelhas. Ele é para as ovelhas o consolo, a segurança, a confiança e a paz. Senhor, que busquemos uma relação profunda contigo, Bom Pastor, e sejamos capazes de seguir-te, no teu pastoreio, dando a vida pelos outros.

Todos: Cristo, Bom Pastor, que deste a vida por nós, escuta-nos.

b. Jesus, o Bom Pastor, conhece as suas ovelhas. Ele ama a cada uma, conhece seus sofrimentos, dramas, sonhos e esperanças. Senhor, que os pastores da Igreja exerçam seu ministério pastoral segundo o teu coração de Pastor.

Todos: Cristo, Bom Pastor, que deste a vida por nós, escuta-nos.

c. Jesus, o Bom Pastor, é aquele que cuida, guia, conduz, orienta e ama suas ovelhas até o fim. Quer que todos tenham vida e vida em abundância. Sua missão é universal. Senhor, que todos os povos da terra acolham tua proposta, abracem teu projeto e te sigam no caminho da vida.

Todos: Cristo, Bom Pastor, que deste a vida por nós, escuta-nos.

d. Jesus, o Bom Pastor, assume a sua missão, fiel ao projeto do Pai. O que move sua vida não é o seu interesse pessoal, mas o cumprimento do projeto de amor do Pai para com toda a humanidade. Senhor, que sejamos capazes de oferecer nossa vida movidos pelo teu exemplo de amor e de entrega fiel ao projeto do Pai.

Todos: Cristo, Bom Pastor, que deste a vida por nós, escuta-nos.

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a. Ler em casa o texto da próxima semana: **João 15, 1-8.**

b. Meditar o Salmo 33(34)

6 | ENCERRAMENTO

Avisos – Canto/Oração final, pág. 6.



ARQUIDIOCESE
DE BELO HORIZONTE

Minha história no Centenário

DA ARQUIDIOCESE DE BH



*Envie seu depoimento em vídeo ou texto e concorra
a kits deliciosos feitos por nossos evangelizadores!*

Para participar, leia o regulamento e envie
sua produção até 30 de abril!

centenario.arquidiocesebh.org.br